

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ: A VISÃO DOCENTE SOBRE A DISCIPLINA

THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN THE COURSE OF DEGREE IN PHYSICAL EDUCATION IN THE PUBLIC INSTITUTIONS OF THE STATE OF PARANÁ: THE TEACHING VISION ON THE DISCIPLINE

Silvia Christina de Oliveira Madrid **1**
Ilma Célia Ribeiro Honorato **2**

Resumo: O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é fundamental para a formação inicial do professor, do professor de Educação Física, sendo indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil acadêmico. Neste texto, consideram-se os pressupostos da legislação para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciaturas, incluindo suas especificidades e a dimensão prática profissional que envolve o ECS. Descreve-se dois relatos de experiências, um profissional e outro acadêmico, sobre os principais aspectos dos encaminhamentos teóricos metodológicos da disciplina de ECS, nos Cursos de Licenciatura em Educação Física de duas universidades públicas do estado do Paraná, considerando a experiência de duas professoras do ensino superior. O ECS é delineado como momentos fundamentais de experiência, reflexão e análise das diferentes realidades educacionais, visando o enriquecimento dos acadêmicos-estagiários, que estarão envolvidos diretamente com a realidade educacional.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Licenciatura em Educação Física. Formação do Professor.

Abstract: The Supervised Curricular Internship (SCI) is fundamental for the initial training of the teacher, of the Physical Education teacher, being indispensable to the consolidation of the desired professional performances inherent to the academic profile. In this text, we consider the presuppositions of the legislation for the training of teachers of Basic Education, at a higher level, Undergraduate Courses, including their specificities and the professional practical dimension that involves the SCI. It describes two reports of experiences, one professional and another academic, on the main aspects of the methodological theoretical referrals of the discipline of SCI, in the Undergraduate Courses in Physical Education of two public universities in the state of Paraná, considering the experience of two teachers of higher education. The SCI is delineated as fundamental moments of experience, reflection and analysis of the different educational realities, aiming at the enrichment of the academic-trainees, who will be directly involved with the educational reality.

Keywords: Supervised Curricular Internship. Degree in Physical Education. Teacher Training.

- 1** Doutora em Educação Física (UFSC). Doutora em Ciência da Atividade Física e do Esporte (UNILEON/ES). Mestre em Educação (UNIMEP/SP). Graduada em Licenciatura em Educação Física (UEPG/PR). Professora Associada da UEPG/PR (aposentada). Pesquisadora Sênior do PPGE da UEPG/PR. Líder do grupo de pesquisa GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores (UEPG/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4531-6263>. E-mail: profsilviamadrid@gmail.com
- 2** Doutora em Educação (UEPG/PR). Mestre em Educação (UEPG/PR). Especialista em Jogos Cooperativos (UNIMONTE/SP). Especialista em Interdisciplinaridade (FAC. ESPÍRITAS/PR). Graduada em Educação Física (UNIOESTE/PR). Professora da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná. Professora do Departamento de Educação Física Licenciatura e Bacharelado (UNIGUAIACÁ/PR). Pesquisadora do GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores (UEPG/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1503-904X>. E-mail: ilmahonorato@faculdadeguairaca.com.br

Introdução

Nos Cursos de Licenciaturas o Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, tem por objetivo o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando a formação do futuro professor para o desenvolvimento do trabalho no âmbito da Educação Básica.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é fundamental para a formação do professor, sendo indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil acadêmico. Por meio do ECS é possível ao acadêmico fazer a união da teoria apreendida no decorrer do curso com a prática realizada nas escolas, possibilitando desta forma, a compreensão real do trabalho docente. É também considerado o momento em que as teorias são aliadas à prática, e que o futuro professor experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação.

O ECS na formação inicial do professor de Educação Física é um momento de aprendizado, é desenvolvido em ambiente educativo formal, na escola, sedimentando na prática os conhecimentos adquiridos no Curso de Licenciatura. É a oportunidade do acadêmico se familiarizar com o futuro ambiente onde irá trabalhar, contribuindo assim com sua formação profissional. Sendo assim, o ECS propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, tornando-se elemento de integração em termos de aprendizado prático, de aperfeiçoamento técnico, cultural e científico.

Neste texto inicialmente, consideram-se os pressupostos da legislação para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciaturas, de graduação plena, que incluem as especificidades relacionadas a duração e a carga horária, e a dimensão prática profissional que envolve o ECS, que se efetiva a partir das normativas legislativas referentes aos Cursos de Licenciaturas (BRASIL, 2002a, 2002b).

Descreve-se dois relatos de experiências, um profissional e outro acadêmico, sobre os principais aspectos dos encaminhamentos teóricos metodológicos da disciplina de ECS, nos Cursos de Licenciatura em Educação Física de duas universidades públicas do estado do Paraná (UP1, UP2), considerando a experiência de duas professoras (P1, P2) do ensino superior. A P1 foi docente na disciplina de ECS por vinte e cinco anos na UP1, onde o Curso de Licenciatura em Educação Física tem mais de quatro décadas. A P2 realizou uma pesquisa, para a conclusão do Mestrado em Educação, que teve por objetivo principal analisar a articulação entre teoria e prática junto às vivências do ECS na formação profissional em Educação Física, o estudo incluiu duas instituições de ensino superior, uma pública (UP2) e outra da rede privada, neste relato serão considerados os dados do estudo relacionados a UP2.

Embora nos últimos trinta anos, tenham ocorrido muitas mudanças na legislação sobre a educação e a formação de professores, bem como no currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, nesse texto apontam-se os pressupostos da legislação mais recentes, no sentido de contextualizar a formação de professores, a formação de professores de Educação Física, relacionando o papel do ECS nesse processo.

A formação de professores da Educação Básica em nível superior: a legislação e a dimensão prática profissional do ECS para a Licenciatura

A disciplina de ECS na Licenciatura em Educação Física articula-se ao currículo como sendo uma prática com ações pedagógicas, possibilitando reflexões teóricas em relação à atuação profissional do futuro professor. No entanto, está posta como a disciplina que atenderá todas as demandas práticas que as demais não trabalharam, desenvolvendo somente os aspectos teóricos, muitas vezes sem fazer as devidas relações com o contexto escolar.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/1996 (BRASIL, 1996), a formação do professor deverá contemplar um entendimento aprofundado de currículo para que o futuro professor tenha respaldo teórico e prático para enfrentar o mundo do trabalho (HONORATO, 2011). Contudo, a formação inicial especificamente na área de Educação Física apresenta fragilidades, ressaltadas por Taffarel (1993), como o despreparo do professor em articular os conteúdos teóricos com ações práticas, como também dificuldades no domínio desses

conteúdos. Nesse sentido, Silva (2002) acredita que o professor ao adentrar no mercado de trabalho encontrará dificuldades ao se defrontar com a realidade muito diferente daquela apresentada no decorrer da sua formação.

Considerando tais problemáticas sobre a formação inicial nas Licenciaturas, a legislação para o ensino superior propôs mudanças, alterando a matriz curricular, dando ênfase a dimensão prática profissional, que anteriormente estava localizada no final da formação, e a partir dessas mudanças passou a permear toda a formação profissional.

Nessa direção, a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002a), Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena. No que tange a dimensão prática, o artigo 12 desta Resolução (BRASIL, 2002a) estabelece que a prática na matriz curricular não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do Curso de Licenciatura. A prática deverá estar presente desde o início da graduação e permear toda a formação do professor, ou seja, no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

De acordo com Finck (2010, p. 273), o referido artigo apresenta uma concepção de prática que não deve ser reduzida ao campo de ECS, o objetivo é superar a visão tradicional da formação de professores, na qual a prática era deslocada apenas para o fim do Curso de Licenciatura. Essa nova visão permite às Instituições de Ensino Superior sistematizar e transformar a prática no principal instrumento de aquisição de conhecimentos e competências no processo de preparação profissional (FINCK, 2010).

Nessa direção, todas as disciplinas devem estabelecer relações com a prática, não restringindo esse papel somente às disciplinas de cunho prático pedagógico. Nesse sentido, o artigo 13 da referida Resolução (BRASIL, 2002a) estabelece que em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática deverá transcender o ECS e terá como finalidade promover a articulação de diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar, será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações e a resolução de situações-problema. No artigo 13 consta também que na realização do ECS deverá ser respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, sendo avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Para Finck (2010, p. 273) um ponto fundamental da referida legislação (BRASIL, 2002a) é de que todas as disciplinas dos Cursos de Licenciatura terão a dimensão prática, devendo estar presente desde seu início, portanto em sentido contrário à concepção restrita de prática cujos conhecimentos são divididos em dois polos isolados, sala de aula e estágio. “O primeiro abandona a prática, e o segundo, a teoria, configurando-se a visão aplicacionista das teorias e a visão ativista das práticas” (FINCK, 2010, p. 273).

Em relação a dimensão prática que envolve o ECS, a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002b), Institui a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciaturas, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, e em seu artigo 1º estabelece que a mesma será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as dimensões dos componentes comuns, a Prática como Componente Curricular (PCC) e o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), num total de 800 (oitocentas) horas.

A dimensão prática denominada de PCC tem como objetivo principal possibilitar a articulação, observação e reflexão sobre a prática curricular, com carga horária de 400 horas vivenciadas no decorrer da formação (BRASIL, 2002b). O ECS é obrigatório na formação de docentes, exige o cumprimento de, no mínimo, 400 horas, iniciando-se na segunda metade do curso (BRASIL, 2002b). As mudanças na nova lei indicam ainda, um limite para a carga horária dos estagiários de jornada máxima de 6 horas diárias e 30 horas semanais. Com o aumento da carga horária, a disciplina de ECS poderá preparar o futuro professor para atuar com ações pedagógicas, utilizando recursos didáticos e pedagógicos específicos no campo da sua intervenção profissional.

O ECS integra o itinerário formativo do futuro professor e faz parte do projeto pedagógico dos Cursos de Licenciaturas cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma, o

estagiário precisa realizar atividades determinadas pela instituição de ensino.

O ECS promove experiência prática e é fundamental na formação inicial do professor, nessa disciplina curricular, é possível sistematizar e colocar em exercício os conhecimentos adquiridos na Licenciatura. O estudante acompanha o dia a dia de professores experientes no âmbito da Educação Básica, conhece e vivencia o ambiente de trabalho, a escola, antes de concluir sua formação inicial.

O ECS é um momento dos Cursos de Licenciaturas que possibilita ao estudante colocar em prática a teoria aprendida nas diversas disciplinas. Ele é importante para que haja uma vivência da profissão, aquisição de experiências e o desenvolvimento de habilidades inerentes para o exercício da docência.

A disciplina de ECS no Curso de Licenciatura em Educação Física da UP1

Os professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UP1, das disciplinas de ECS em Educação Física I (ECSEF I) e ECS em Educação Física II (ECSEF II), ministradas respectivamente no 3º ano e 4º ano do referido Curso da UP1, elaboram para cada ano letivo um Manual de Orientação para o ECS na Educação Básica, cujo objetivo é propiciar orientações práticas sobre esse componente curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física. No referido Manual constam as orientações que embasam legalmente, orientam e determinam sobre o desenvolvimento do ECS.

Considera-se que o processo do ECS contribui para a formação profissional e humana dos acadêmicos, tornando-a assim mais abrangente, tal processo é de suma importância, portanto as atividades desenvolvidas nos diferentes campos de estágio devem ser refletidas, organizadas e planejadas.

Sendo assim, o objetivo dos professores orientadores do ECS é de que as informações do Manual possam esclarecer e orientar todos aqueles envolvidos na realização do ECS, no sentido de que participem do processo com responsabilidade, compromisso, ética e entusiasmo. Ressalta-se ainda, a importância de os acadêmicos dialogarem com seus professores orientadores responsáveis pelas disciplinas de ECS.

O ECS tem como objetivo principal proporcionar ao acadêmico a possibilidade de observação, coparticipação e atuação no contexto escolar, para que, a partir dessa vivência, possa coletar dados da realidade e estabelecer relações com os diferentes conhecimentos abordados e estudados nas disciplinas desenvolvidas no Curso até então, constituindo-se assim a articulação entre teoria e prática.

Entende-se por observação, “o olhar sensível e pensante” (WEFFORT, 2000, p. 14) da aula, focalizando: as características da Educação Física na escola; o conhecimento do plano de curso de Educação Física; a dinâmica na construção da aula; as relações professor-aluno e aluno-aluno. Assim, a observação deve incluir o conhecimento do projeto político pedagógico da escola, o planejamento do professor e seu plano de ensino, a identificação dos objetivos, conteúdos e estratégias de ensino para atingi-los, bem como as instalações, equipamentos e materiais disponíveis. Sobre a ação do observador Weffort (2000, p. 14) destaca:

Observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, nem devolução, e muito menos sem encontro marcado [...] Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminada por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la; mas sim, fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica.

A coparticipação no ECS implica, além do entendimento e interpretação do projeto político pedagógico, o conhecimento dos conteúdos e objetivos da Educação Física escolar. A ação do acadêmico nesse nível do ECS compreende acompanhar o desenvolvimento das aulas, executando,

quando solicitado, atividades auxiliares para o professor supervisor técnico, iniciando desta forma o relacionamento com o grupo de alunos. Para tal, é necessário desenvolver em parceria, com professor supervisor técnico, e à luz do plano de ensino do mesmo, o projeto de ECS.

No momento de docência, o acadêmico estagiário ministra sequências de aulas sob a orientação e supervisão constante do professor orientador de ECS por ele responsável e do professor supervisor técnico. Assim, fundamentado no projeto pedagógico e no plano de curso do professor supervisor técnico, o acadêmico elabora e desenvolve sequências de aulas. Podendo participar ainda, da organização e desenvolvimento de atividades internas e externas da instituição-campo junto ao professor. Nessa etapa, também deverá ser entregue ao professor orientador de estágio, o projeto de ECS elaborado junto com o professor supervisor técnico, assinado e carimbado pela direção da instituição-campo-escola.

O ECS é uma complementação do ensino com duração limitada, realizado pelo acadêmico regularmente matriculado no Curso, é o período de exercício pré-profissional, previsto no currículo, em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, supervisionado pelo professor orientador.

Os estágios do Curso de Licenciatura em Educação Física, nas disciplinas de ECSEF I e ECSEF II, são realizados nas escolas da rede oficial de ensino de Educação Básica do município (educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação de jovens e adultos), públicas ou privadas, sob a supervisão técnica do professor de Educação Física (escola), e sob a supervisão do professor orientador de ECS (universidade) que poderá ser direta, semidireta e indireta. As escolas que recebem os acadêmicos para a realização do ECS são conveniadas com a UP1 através do Núcleo Regional de Educação (NRE) localizado no município.

A carga horária do ECS a ser cumprida pelo acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física se efetiva conforme o Projeto Pedagógico das disciplinas de ECSEF I e ECSEF II, devendo o mesmo seguir às normas estabelecidas no Regulamento Geral de Estágios Curriculares da UP1 ao qual o Curso é vinculado.

As disciplinas de ECSEF I e ECSEF II, fazem parte respectivamente do currículo do 3º ano e 4º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física totalizando 204 horas, sendo que 102 horas são ministradas em sala de aula de forma presencial, visando as discussões e reflexões sobre as questões que permeiam o contexto da escola, a Educação Física escolar, e a organização do projeto de ECS, atendendo as especificidades do campo de estágio correspondente ao ano do curso em que se encontra o acadêmico.

As outras 102 horas correspondem a carga horária total do ECS a ser efetivado nas escolas, que devem ser cumpridas pelos acadêmicos do 3º ano e do 4º ano do Curso, o que difere é o campo de estágio, sendo: para o 3º ano - educação infantil (30h), anos iniciais do ensino fundamental (64h), em instituições de educação especial, escolas especializadas e/ou projetos (8h); para o 4º ano - anos finais do ensino fundamental (60h), ensino médio (30h), educação de jovens e adultos (12h).

O acadêmico pode optar por um aprofundamento das práticas pedagógicas de acordo com o seu interesse, devendo para tanto, nesta etapa, se envolver em Projetos de Pesquisa e Grupos de Estudos coordenados pelos professores da UP1, os mesmos devem estar diretamente relacionados à área da Educação Física escolar.

No referido Manual constam, como anexos, os formulários que correspondem a organização e desenvolvimento do ECS. Cada acadêmico (a) recebe via *e-mail* do seu professor orientador de ECS um formulário específico (Termo de Compromisso) que deverá ser preenchido por ele e assinado, constando também as assinaturas do professor orientador de ECS e do diretor da escola. O referido documento refere-se ao compromisso estabelecido, para o desenvolvimento do ECS, entre o acadêmico, a universidade e a escola.

Feita a programação e estando devidamente legalizado o ECS, o acadêmico se dirige à instituição-campo (local de realização do estágio), onde de acordo com o horário dos professores de Educação Física da instituição poderá organizar seu horário de ECS.

O projeto de ECS deve ser organizado pelo acadêmico em parceria com o professor supervisor técnico, sob a orientação do professor orientador do ECS. Na sequência, em data previamente determinada, o projeto de ECS (observação, coparticipação e docência) deve ser entregue ao

professor orientador do ECS responsável pelo desenvolvimento das disciplinas de ECSEF I e ECSEF II

Durante o processo do ECS, o acadêmico registra os dados no seu diário de campo, que poderá ser solicitado pelo professor orientador de ECS. Essas anotações do referido diário servem de base para a elaboração dos relatórios finais do ECS, os quais são entregues, em data pré-determinada, para o professor orientador do ECS, e para a instituição-campo (escola). Nessa etapa, o acadêmico entrega também toda a documentação referente ao ECS (Ficha de autorização para o Estágio, Ficha de Registro de Atividades do Estágio, Termo de Compromisso, Relatórios, Projeto do Estágio, planos de aulas, etc.) ao professor orientador do ECS.

O professor orientador do ECS mantém contato com o professor supervisor técnico e o acadêmico na instituição-campo (escola), no sentido de verificar o processo de exercício das atividades. Esse contato se dá também com os acadêmicos nos horários das aulas semanais de ECSEF I e ECSEF II, bem como naqueles previamente estabelecidos para os atendimentos individualizados.

Cada um dos professores orientadores responsáveis pela supervisão do ECS ou mesmo o acadêmico, em época determinada pelo calendário acadêmico da universidade, deverá encaminhar a documentação referente ao desenvolvimento do ECS junto às instâncias da universidade. Dessa forma, é fundamental que o acadêmico cumpra o cronograma das atividades do ECS apresentado pelos professores orientadores do ECS, para que possa ter o acompanhamento, a avaliação e sua aprovação no Curso.

Para cada uma das etapas do ECS, constam no Manual os anexos que correspondem aos formulários e a documentação referentes ao processo.

Na finalização das disciplinas de ECSEF I e ECSEF II são realizados os seminários avaliativos, onde os acadêmicos apresentam seus pareceres sobre os estágios, que incluem os aspectos positivos, se os objetivos foram ou não alcançados, as dificuldades, limitações e sugestões. Complementando a avaliação das disciplinas, os acadêmicos entregam o Relatório Final do ECS, o Diário de Campo e a Ficha de Registro das atividades do ECS assinada e carimbada.

Concepções e fragilidades do ECS a partir da experiência dos professores orientadores da UP2

Este relato de experiência acadêmica resulta do estudo efetivado para a conclusão de Mestrado em Educação em 2011. A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso por priorizar o caráter unitário e contemporâneo do fenômeno (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Por se tratar da experiência dos professores da disciplina de ECS da UP2, pode-se obter uma visão mais clara do fenômeno estudado, como nos propõe Gil (2010). Os sujeitos selecionados para integrar este relato foram dois professores da disciplina de ECS.

O instrumento considerado neste relato foi a entrevista semiestruturada com questões abertas, possibilitando novas questões no decorrer do processo, os entrevistados não seguiram a sequência das questões proposta, o que permitiu que melhor se expressassem. Como demanda a ética em pesquisas com seres humanos, os professores foram denominados de “PA” e “PB”.

O PA graduou-se em Educação Física em 2004, tem pós-graduação *stricto sensu* em Medicina Esportiva, com área de concentração em Pedagogia do Esporte. O PA relatou que estava na docência da disciplina de ECS há dois anos, afirma que “[...] na verdade não sou da área escolar, estou hoje nessa disciplina, porque o professor saiu para doutorado [...]”. O PA justifica que sua formação é voltada para a área esportiva, uma vez que foi atleta e também se dedica à pesquisa sobre medicina esportiva.

O PB é graduado em Educação Física, Mestre e Doutor na área de Educação Física e Sociedade e esclarece que: “[...] minha base de formação principalmente na pós-graduação vem das ciências humanas”. O PB ressalta que seus estudos são a partir do referencial teórico da Antropologia Social, acredita que essa formação está atrelada às suas atuais atividades acadêmicas, ministra a disciplina de ECS desde 2003.

Para analisar e interpretar os dados utilizou-se a análise de conteúdo que trabalha especificamente com as comunicações, descrevendo e sistematizando os conteúdos, permitindo assim inferir nos dados emitidos pelos sujeitos da pesquisa (BARDIN, 1977).

O Curso de Educação Física da UP2, está em funcionamento desde 1998, a finalidade é

propiciar carreira de nível superior, e título profissional de Professor de Educação Física, em que a formação profissional se fundamenta nas necessidades educativas características da região. O objetivo geral do curso está centrado em uma formação humanista com orientação crítica, possibilitando atender as diferentes manifestações da cultura do movimento no âmbito social, permitindo assim, o atendimento das necessidades da comunidade no que tange o ensino, a pesquisa e extensão, com o intuito maior de que haja mudanças no contexto sociocultural.

Para este Curso ficou estabelecido que o Graduado de Educação Física com Licenciatura em Educação Física está capacitado para atuar tanto na Educação Básica quanto na Educação Profissional. A justificativa para essa abrangência se dá pelo fato do campo de atuação da área ser pleno nos serviços à sociedade, no âmbito da manifestação cultural e do movimento humano.

As competências gerais a serem desenvolvidas no decorrer do curso estão ancoradas na atenção à educação, em que estabelece que os profissionais devem atuar na escola sob as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/1996 (BRASIL, 1996), por meio dos projetos pedagógicos de cada escola e nas políticas pertencentes a cada localidade.

Em relação ao ECS a partir do 3º ano, com uma carga horária totalizando 102 horas para cada nível de ensino. Essa carga horária tem complementação para o fechamento das 400 horas exigidas por meio dos ordenamentos legais com a disciplina de “Esporte e lazer comunitário”.

As 102 horas estão divididas em três momentos em que são trabalhados com atividades diferenciadas. Há um momento de formação em sala, síntese e discussão nas quais as reflexões pautam nos planejamentos das aulas e também nas teorias que subsidiam o currículo na Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, como exemplo, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Educação Física – DCE’s (PARANÁ, 2008) e o Livro Didático Público de Educação Física para o Ensino Médio (PARANÁ, 2007).

Outro momento trata-se da observação no local da intervenção pedagógica, com uma carga horária de 12 horas. Os alunos vão à campo, observam e trazem um relatório dessa observação para ser discutido, debatido e refletido em sala de aula.

Relacionados a estes pressupostos, a pesquisa realizada em 2011 teve como um dos objetivos analisar a compreensão dos professores da UP2 sobre o ECS. Desta forma, neste relato de experiência acadêmica consideram-se duas categorias denominadas: “Concepção sobre a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado”; “Estrutura da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado”. Essas categorias resultaram da entrevista com os dois professores da disciplina de ECS da UP2.

Na categoria “Concepção sobre a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado”, constam os dados sobre a concepção dos professores em relação a disciplina de ECS e sobre a contribuição da disciplina de ECS para a atuação do acadêmico no campo de estágio.

Segundo os professores, as maiores dificuldades, são as resoluções dos problemas com os quais o acadêmico se depara na escola por ocasião do estágio, como, turma superlotadas, falta de materiais apropriados para o plano de aula que foi elaborado, e também muitos acadêmicos reclamam da carga horária extensa do estágio, uma vez que a maioria trabalha.

Os professores acreditam que o ECS é de fundamental importância, pois proporciona o confronto com a realidade, fazendo com que o acadêmico precise refletir de que forma as teorias poderão intervir na realidade, especificamente daquele lugar e contexto.

Ao defrontar-se com essas demandas do ECS, tanto o professor supervisor quanto os acadêmicos percebem as fragilidades, muitas vezes centralizadas no currículo de formação. Os currículos em sua maioria, estabelecem o percentual de carga horária para as disciplinas pedagógicas de acordo com a legislação e documentos oficiais.

No entanto, relegar o papel de formação somente a disciplina de ECS é admitir um currículo esvaziado, desconsiderando o confronto com a realidade, bem como do fazer pedagógico do professor. Verifica-se assim, que a disciplina de ECS muitas vezes está voltada à cumprimentos burocráticos, com altas demandas de relatórios, planos de aulas, datas e prazos, valorizando excessivamente o saber técnico em detrimento do saber pedagógico.

Desta forma, acredita-se que o ECS é um espaço que deve proporcionar ao futuro professor confrontar-se com diferentes realidades de intervenção, nos quais possa utilizar os conhecimentos acadêmicos, desmistificando a ideia de que a disciplina de ESC é somente para elaborar planos de aulas e executá-los, sem qualquer reflexão sobre o contexto escolar, onde os acadêmicos realizarão

os estágios.

Na categoria “Estrutura da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado”, constam os dados sobre a forma de desenvolvimento da disciplina de ECS, as principais fragilidades e as estratégias utilizadas para que essas fragilidades sejam minimizadas.

Os professores relataram que o ECS é organizado em três momentos correspondentes aos 4º, 5º e 6º períodos do Curso, num total de 400 horas. A carga horária referente ao desenvolvimento da disciplina no ambiente acadêmico, possibilita momentos de síntese, reflexões e discussões sobre a legislação, os documentos oficiais e pesquisas que tratam da temática do ECS.

Outro momento apontado oferecido na UP2, refere-se à elaboração dos planos de aulas e documentações para os acadêmicos adentrarem nas escolas. Em seguida os acadêmicos vão às escolas, inicialmente fazem as observações e também as participações. As participações referem-se quando os acadêmicos auxiliam o professor regente da turma no desenvolvimento da aula, ministram uma atividade ou ainda ministram parte da aula.

Em seguida, o último momento na escola são as regências, em que os acadêmicos ministram as aulas, o professor supervisor da UP2 acompanha e avalia os acadêmicos.

Os acadêmicos depois de ministrarem as aulas nas escolas, retornam à sala de aula na UP2 para refletirem e discutirem sobre as intervenções na escola, elaborarem o relatório das aulas ministradas, organizarem a documentação do Estágio.

As fragilidades apontadas pelos professores incluem a falta de interesse pelo acadêmico em relação a disciplina de ECS, a metodologia de ensino utilizada pelo professor da escola. A falta de interesse é justificada pelo fato de que os acadêmicos não assumem o papel de “regentes da turma”, como se estivessem na escola somente para o cumprimento da carga horária do estágio.

Mesmo diante dessa problemática, acredita-se que apesar de o acadêmico não assumir naquele momento a regência a turma, faz-se necessário que reflita no sentido de entender que o professor da escola também se depara com uma série de particularidades ao enfrentar as problemáticas que se apresentam no cotidiano pedagógico.

Outro ponto destacado pelos professores da disciplina de ECS, e a extrema dificuldade em relação a falta de interesse do professor da escola que irá receber o acadêmico, e seu descompromisso com o planejamento das aulas que serão ministradas durante o estágio. A maioria das propostas metodológicas são modalidades esportivas trabalhadas durante os bimestres, somente com atividades práticas e estanques, sem continuidade no que tange ao processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a escola sem apresentar um planejamento sistematizado, com diversas práticas corporais e diferentes momentos de ensino, constata-se que muitas vezes os acadêmicos banalizam a disciplina, elaborando um plano de aula com atividades fragmentadas e descontextualizadas, simplesmente para o cumprimento da carga horária, atendendo tal pré-requisito para adquirir sua titulação de professor de Educação Física.

Portanto, apesar das dificuldades encontradas, o ECS deve ser um momento de efetiva aprendizagem, pois mesmo apresentando diversas fragilidades traz repercussões positivas, uma vez que permite aos acadêmicos reflexões sobre sua atuação profissional diante das realidades com as quais se depararam. Nesse sentido, a partir do momento em que o acadêmico se sente comprometido com o processo de ensino e aprendizagem, acabará envolvendo também o próprio professor da instituição escolar.

Considerações Finais

A disciplina de ECS na Licenciatura em Educação Física articula-se ao currículo como sendo uma prática com ações pedagógicas, possibilitando reflexões teóricas em relação à atuação profissional do futuro professor. No entanto, está colocada como a disciplina que atenderá todas as demandas práticas que as demais não trabalharam, desenvolvendo somente os aspectos teóricos, muitas vezes sem fazer as devidas relações com o contexto escolar.

O ECS constitui-se em espaço privilegiado na formação de professores. No mesmo sentido, podemos dizer que no Curso de Licenciatura em Educação Física, o ECS é delineado como momentos fundamentais de experiência, reflexão e análise das diferentes realidades educacionais,

visando o enriquecimento dos acadêmicos-estagiários, que estarão envolvidos diretamente com a realidade educacional. Trata-se de um momento onde ação-reflexão-ação servirão como componentes de análise tanto das bases teóricas, quanto das diferentes alternativas metodológicas e conhecimentos/conteúdos que sejam adequados às diversas faixas etárias e grupos em processo de escolarização.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições setenta, 1977.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 nov. 2021.

BRASIL (2002a). **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 05 dez. 2021.

BRASIL (2002b). **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

FINCK, S. C. M. **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: IBPEX, 2010.

GIL, A. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2010.

HONORATO, I. C. R. **Formação profissional em Educação Física: aproximações e distanciamentos na relação teoria e prática no campo do Estágio Supervisionado**. 2011. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UEPG, Ponta Grossa, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes curriculares da educação básica de Educação Física**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Educação Física no ensino médio**. Curitiba: SEED/PR, 2007.

SILVA, P. T. N. **A formação do professor de Educação Física no Brasil: avanços e retrocessos**. Tese (doutorado), Unicamp, Campinas, 2002.

TAFFAREL, C. N. Z. **A formação do profissional da educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no Curso de Educação Física**. Tese (doutorado), Unicamp, Campinas, 1993.

WEFFORT, M. F. Educando o olhar da observação. In: WEFFORT, M. F. (org.) **Observação - Registro - Reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 10-37.

Recebido em 13 de dezembro de 2021

Aceito em 25 de maio de 2022